

Comitê de bancos espera que o Brasil pague até 40% dos juros

por Paulo Sotero
de Washington

Com as negociações entre o governo brasileiro e os bancos aparentemente num impasse sobre o montante do empréstimo que o País deverá necessitar para refinarçar uma parte dos juros de sua dívida externa, a expectativa dos integrantes do comitê de bancos credores e das autoridades econômicas dos Estados Unidos, na última sexta-feira, era de que o Brasil faça, nesta semana, um pagamento substancial de juros da dívida.

O pagamento esperado, da ordem de US\$ 250 milhões a US\$ 300 milhões, co-

briria entre 30 e 40% da conta de juros vencida desde o dia 1º de janeiro e era considerado essencial para a extensão do acordo preliminar de suspensão da moratória, que expiraria formalmente à meia-noite do dia 29. De acordo com fontes financeiras, os representantes do Brasil e dos bancos pretendiam continuar suas reuniões pelo sábado, dia 30, para discutir o pagamento.

Ouvido por este jornal na manhã da sexta-feira, o presidente do Banco Central (BC), Fernando Milliet, que encabeça a delegação de negociadores brasileiros em Nova York, evi-

tou confirmar que tal pagamento será feito, mas não exclui que ele possa ocorrer. Milliet e executivos de bancos consultados negaram, contudo, que as duas partes estejam próximas a um acordo. O presidente do BC admitiu que o obstáculo principal é o montante do empréstimo pedido pelo Brasil — da ordem de US\$ 10 bilhões a US\$ 11 bilhões —, que os credores consideram muito alto.

No governo norte-americano, esperava-se, no final da semana, que o Brasil reduza nos próximos dias o pedido de "dinheiro novo". Com os bancos dizendo-se contrários à sua participação num novo empréstimo-ponte para o Brasil, não estava claro de que forma o acordo de re-

negociação que se busca poderá resolver o problema dos pagamentos atrasados de janeiro. Contrariando informações dadas a este jornal por duas fontes qualificadas do governo, em Brasília, Milliet declarou que "em nenhum momento da nossa conversa com os bancos ou com as autoridades americanas, aventamos a possibilidade de pedir ao governo dos EUA ou de qualquer outro país empréstimo-ponte relativo à dívida com os bancos".

Ele previu que a conversa com os banqueiros poderá durar ainda algumas semanas e disse que deverá ir ao Brasil e voltar pelo menos uma vez antes de a negociação chegar a um resultado.